

ANIMAL SILVESTRE

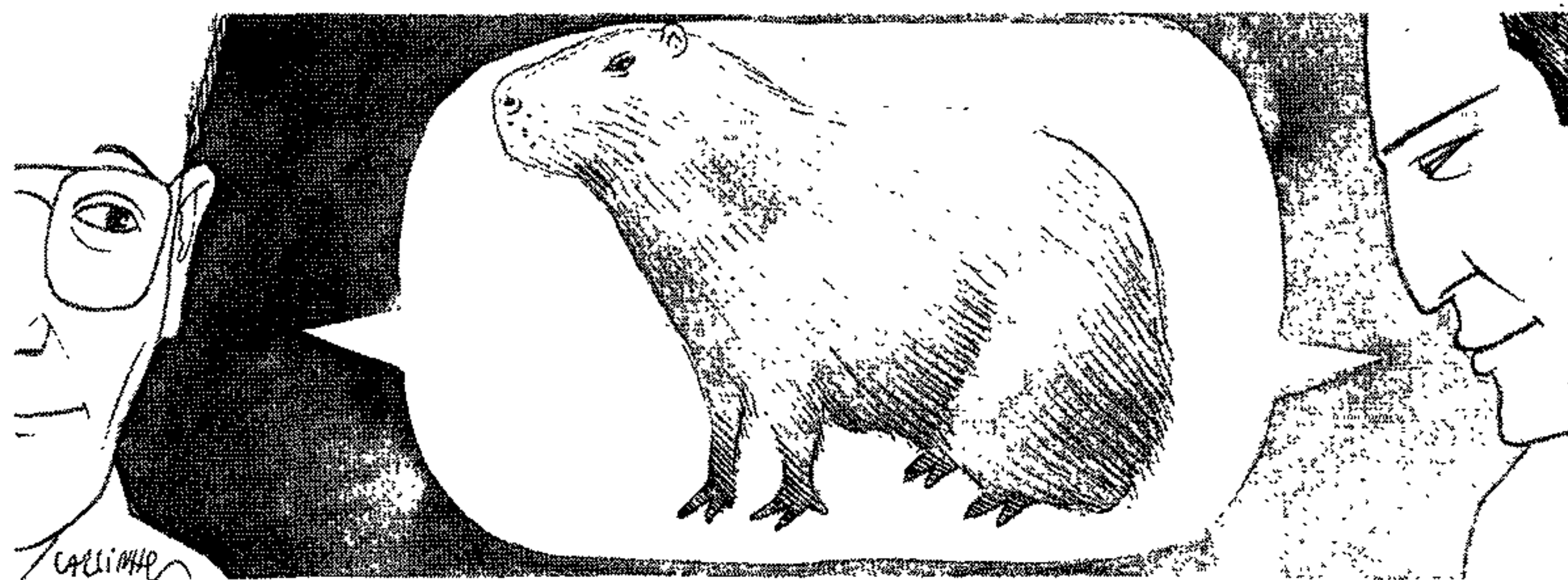
Índio pode ser solução contra capivaras

Ele pode caçar bicho silvestre, pois é considerado predador natural

ANTÔNIO JOSÉ DO CARMO

Há uma saída legal para que animais silvestres, como capivaras, deixem de destruir lavouras dos produtores. É possível, ainda, estimular a criação econômica desses bichos, sem nenhum processo burocrático.

Para tanto, "basta o branco fazer parceria com o índio, a quem, constitucionalmente, pertence a fauna e a flora do País", propõe o advogado Minoro Massuda, presidente do Centro Ecológico de Reprodução e Integração Animal que, segundo ele, representa comunidades indígenas xavantes e guaranis. Massu-



PROPOSTA
TEM O APOIO
DE VÁRIOS
SINDICATOS

da disse que tem o apoio dos sindicatos de 23 municípios do Vale do Ribeira e agora pretende conseguir espaço na região da Alta Noroeste, onde os agricultores enfrentam bandos de capivaras que destroem pastagens e lavouras de milho (*Suplemento Agrícola* de 21 de janeiro). "No início, achávamos que

Minoro era louco", afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Registro, Édici Nunes de Oliveira. "Fomos convencidos pelas várias justificativas jurídicas documentadas em artigos e parágrafos inteiros da Constituição", argumentou.

Liberdade total – Édici de Oliveira revelou que passou a defender a sugestão pois acredita que é a proposta mais viável para integrar homem e natureza, produzindo empregos.

Massuda informou que a Constituição e o Estatuto do Índio garantem total liberdade para que os indígenas explorem os recursos naturais. "O homem branco é preso quando mata um animal silvestre, mas o índio não", diz. "Ele é considerado predador natural e proprietário da fauna", explicou.

O governo, segundo o advogado, concedeu aos indígenas o direito de fazer da natureza sua fonte de renda. "No Norte eles vendem madeira e outras riquezas e, em São Paulo, fariam parceria com os

fazendeiros para vender capivara, passarinhos e plantas medicinais."

"O índio não precisa de proteção", argumenta. "Ele precisa é vender o que da natureza sabe retirar com sabedoria", disse Minoro. Ele garante que os indígenas sabem criar capivaras tão bem quanto os técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Daí a defesa de parcerias com produtores rurais paulistas. Em vez de enfrentar a burocracia do Ibama, que leva até dois anos para liberar um criatório de animais silvestres em cativeiro, os proprietários de sítios poderiam dar essa atribuição ao índio, numa parceria de 50%.

Para tanto, agricultores têm de fazer um contrato, permitindo que alguns índios montem cabanas na reserva natural de mata onde as capivaras procriam. Os índios, por sua vez, comprometem-se a ampliar a oferta de animais, até com criação intensiva, transferindo informações para os brancos. Além disso, eles devem preservar as matrizes.

ESP
01102198
31